O PAPEL DO CUIDADOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS ESCOLAS

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 — Compreendendo a Deficiência Intelectual e a Educação Inclusiva 4

Capítulo 2 — O Papel do Cuidador Escolar: Responsabilidades E Limites Profissionais 9

Capítulo 3 — Cuidados Cotidianos, Segurança e Desenvolvimento da Autonomia 14

Capítulo 4 — Comunicação, Comportamento e Relações Humanas no Ambiente Escolar 19

Capítulo 5 — Trabalho em Equipe, Ética Profissional e Construção de uma Escola Inclusiva 25

Considerações Finais 32

Referências Bibliográficas 34

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

A escola é um espaço de aprendizagem, convivência e desenvolvimento humano. Para que todos os estudantes possam participar desse ambiente, é necessário reconhecer suas diferenças e oferecer os apoios adequados às suas necessidades.

Nesse contexto, o cuidador escolar desempenha uma função importante, especialmente no acompanhamento de estudantes com deficiência intelectual que necessitam de auxílio em atividades da rotina escolar.

O trabalho desse profissional não se resume a ajudar o aluno a realizar tarefas. Também envolve respeito, sensibilidade, observação, incentivo à autonomia e colaboração com os demais profissionais da instituição.

É importante compreender que cada estudante com deficiência intelectual possui características próprias. Alguns precisam de apoio para compreender orientações, outros apresentam dificuldades de comunicação ou organização da rotina, enquanto determinados alunos necessitam de auxílio em atividades de alimentação, higiene e locomoção. Nem todos precisam de um cuidador individual.

Este livro foi elaborado para iniciantes, seu objetivo é apresentar os conhecimentos essenciais sobre a atuação do cuidador escolar, respeitando os limites de suas atribuições e valorizando o direito à educação inclusiva.

O conteúdo está organizado em cinco capítulos, que abordam desde os fundamentos da deficiência intelectual até os cuidados cotidianos, a comunicação, a autonomia e o relacionamento com a comunidade escolar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 — Compreendendo a Deficiência Intelectual e a Educação Inclusiva



Figura 1 - Compreendendo a deficiência intelectual e a educação inclusiva

IDEA
com.br

1.1 O que é deficiência intelectual?

A deficiência intelectual é uma condição do desenvolvimento caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, com início durante o período do desenvolvimento.

O funcionamento intelectual envolve capacidades como raciocinar, resolver problemas, compreender informações e aprender com as experiências. Já o comportamento adaptativo está relacionado às habilidades utilizadas nas atividades cotidianas, incluindo comunicação, convivência, autocuidado e participação social.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Na prática, um estudante com deficiência intelectual pode precisar de mais tempo para compreender determinadas explicações, aprender novas habilidades ou realizar tarefas que exigem planejamento.

Isso não significa que ele seja incapaz de aprender. Significa que seu processo de aprendizagem pode exigir estratégias diferenciadas, oportunidades de repetição, recursos acessíveis e apoios adequados.

Imagine uma criança que apresenta dificuldade para organizar os materiais escolares. Enquanto outros colegas conseguem guardar os cadernos e separar os livros após uma única orientação, ela pode precisar de uma sequência visual ou de instruções divididas em pequenas etapas.

Com acompanhamento adequado, essa criança poderá desenvolver gradualmente maior independência.

O cuidador precisa reconhecer essas possibilidades e evitar atitudes que reforcem a dependência.

1.2 Cada estudante possui seu próprio ritmo

Um dos principais cuidados na convivência com alunos com deficiência intelectual é evitar comparações.

Duas crianças com a mesma condição podem apresentar necessidades completamente diferentes. Uma pode comunicar-se verbalmente com facilidade, enquanto outra utiliza gestos, imagens ou outros recursos para expressar suas necessidades.

Da mesma forma, alguns estudantes realizam suas atividades pessoais com autonomia, enquanto outros necessitam de auxílio frequente.

Por isso, conhecer o aluno é tão importante quanto conhecer sua condição.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O cuidador deve observar suas preferências, dificuldades, habilidades e formas de interação. Essas informações ajudam a construir uma relação de confiança e favorecem um acompanhamento mais respeitoso.

É fundamental compreender que o desenvolvimento não acontece de maneira idêntica para todos. Pequenos avanços, como conseguir solicitar ajuda, guardar um objeto ou participar de uma atividade coletiva, podem representar conquistas importantes.

1.3 O que significa educação inclusiva?

A educação inclusiva parte do princípio de que todos os estudantes têm direito de frequentar a escola, participar das atividades e receber oportunidades de aprendizagem.

Incluir não significa apenas permitir que um aluno com deficiência esteja matriculado ou permaneça dentro da sala de aula.

A inclusão acontece quando a escola procura eliminar barreiras que dificultam sua participação.

Essas barreiras podem estar relacionadas à comunicação, à organização dos espaços, às atitudes das pessoas, aos materiais utilizados ou às formas de apresentar as atividades.

Por exemplo, um estudante pode ter dificuldade para acompanhar uma explicação muito longa. Nesse caso, o professor poderá utilizar imagens, exemplos concretos e orientações mais objetivas.

O cuidador, quando necessário, pode colaborar para que o aluno tenha acesso às condições de apoio previstas pela escola, sem substituir o trabalho pedagógico do professor.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A inclusão deve favorecer também a convivência com os colegas. O estudante com deficiência intelectual precisa ter oportunidades de brincar, conversar, participar de trabalhos coletivos e construir amizades.

1.4 Direitos dos estudantes com deficiência

No Brasil, a educação inclusiva encontra fundamento em diferentes normas legais.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e prevê o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, também apresenta orientações sobre a educação especial e a organização dos apoios necessários aos estudantes.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, reforça o direito a um sistema educacional inclusivo e prevê a oferta de profissional de apoio escolar quando necessário, observadas as atribuições legais.

Essas normas demonstram que a inclusão não deve ser entendida como um favor prestado ao estudante, mas como parte de seus direitos.

O cuidador participa desse compromisso ao contribuir para que o aluno tenha dignidade, segurança, acessibilidade e oportunidades de participação.

1.5 Respeito às diferenças e combate ao preconceito

O preconceito pode aparecer de maneiras evidentes ou discretas.

Às vezes, manifesta-se por meio de comentários ofensivos. Em outras situações, aparece quando as pessoas deixam de oferecer oportunidades ao

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

estudante por acreditarem que ele não conseguirá realizar determinada atividade.

Também existe preconceito quando um adolescente com deficiência intelectual é tratado constantemente como uma criança pequena, sem consideração por sua idade, interesses e desejos.

O cuidador deve evitar expressões depreciativas, apelidos e comentários que reduzam o estudante à deficiência.

É importante dirigir-se ao aluno pelo nome, conversar diretamente com ele e respeitar suas escolhas sempre que possível.

O respeito também envolve reconhecer que a pessoa pode ter dificuldades em algumas atividades e habilidades bem desenvolvidas em outras.

Reflexão do capítulo: o primeiro passo para cuidar de maneira inclusiva é enxergar o estudante como uma pessoa completa, com direitos, interesses, sentimentos e possibilidades de desenvolvimento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 — O Papel do Cuidador Escolar: Responsabilidades E Limites Profissionais



Figura 2 - O papel do cuidador escolar

2.1 Quem é o cuidador escolar?

O cuidador escolar, frequentemente denominado profissional de apoio escolar, é aquele que oferece assistência ao estudante com deficiência nas atividades em que esse apoio se faz necessário.

Sua presença contribui para que o aluno participe da rotina escolar com segurança, dignidade e maior autonomia.

Embora o termo cuidador seja bastante utilizado nas escolas, a legislação brasileira emprega a expressão profissional de apoio escolar para definir atribuições específicas.

A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que esse profissional atua em atividades como alimentação, higiene e locomoção, além de oferecer apoio nas demais atividades escolares em que sua presença seja necessária, sem realizar procedimentos exclusivos de profissões regulamentadas.

A regulamentação mais recente também contempla apoio à comunicação, à interação social e ao uso de recursos de acessibilidade.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O cuidador não deve ser visto como alguém que realiza todas as atividades pelo estudante. Seu papel é oferecer o apoio necessário para que ele consiga participar das experiências escolares e desenvolver suas próprias habilidades.

Por exemplo, quando um aluno apresenta dificuldade para organizar seus materiais, o cuidador pode orientá-lo a identificar o caderno correto e guardá-lo após a utilização.

Entretanto, se o estudante consegue realizar essa tarefa sozinho, não existe motivo para que o profissional faça isso por ele.

2.2 Principais responsabilidades do cuidador

O trabalho do cuidador envolve diferentes situações que podem surgir ao longo do período escolar.

Uma de suas responsabilidades é colaborar com a segurança e o bem-estar do estudante, observando necessidades de apoio e comunicando situações importantes à equipe responsável.

Durante a entrada na escola, por exemplo, um aluno pode precisar de orientação para localizar sua sala. No recreio, pode necessitar de apoio para circular pelos espaços ou compreender a organização da rotina.

O cuidador também pode auxiliar na alimentação e na higiene pessoal, quando essas necessidades estiverem identificadas no planejamento de apoio.

Outro aspecto importante é a participação nas atividades coletivas. O profissional deve contribuir para que o estudante tenha acesso aos espaços escolares e às interações com os colegas, evitando seu isolamento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A observação faz parte desse trabalho. Mudanças no comportamento, dificuldades recorrentes ou avanços na autonomia podem fornecer informações relevantes para a equipe pedagógica.

Essas observações devem ser comunicadas de maneira objetiva, sem diagnósticos improvisados ou julgamentos pessoais.

2.3 O que o cuidador não deve fazer?

Conhecer os limites da função é tão importante quanto compreender suas responsabilidades.

O cuidador não substitui o professor. O planejamento das aulas, a seleção dos conteúdos, a avaliação da aprendizagem e as decisões pedagógicas pertencem aos profissionais responsáveis pelo ensino.

Também não cabe ao cuidador realizar diagnósticos, indicar tratamentos ou assumir procedimentos clínicos para os quais não esteja legalmente habilitado.

Imagine que um estudante apresente dificuldade para resolver uma atividade de matemática. O cuidador pode ajudá-lo a localizar o material, compreender a sequência de orientações já preparada pelo professor e utilizar os recursos de acessibilidade previstos.

Entretanto, não deve decidir sozinho que o estudante aprenderá um conteúdo completamente diferente dos demais.

Da mesma forma, não é adequado retirar o aluno da sala constantemente apenas porque ele precisa de mais tempo ou apresenta dificuldades de participação.

A Portaria MEC nº 421/2026 reforça que o trabalho do profissional de apoio está subordinado ao planejamento pedagógico e deve ocorrer sob orientação da equipe pedagógica.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

2.4 A importância do vínculo de confiança

Uma relação de confiança pode transformar a experiência escolar do estudante.

Quando o aluno percebe que está sendo tratado com respeito, tende a sentir maior segurança para expressar suas necessidades, solicitar ajuda e participar das atividades.

Esse vínculo é construído em atitudes simples: cumprimentar o estudante, escutar o que ele deseja comunicar, explicar o que acontecerá durante a rotina e respeitar seu tempo de resposta.

O cuidador também precisa aprender a reconhecer os sinais individuais de desconforto, cansaço ou insegurança.

Alguns estudantes conseguem explicar verbalmente o que estão sentindo. Outros podem demonstrar suas emoções por expressões faciais, gestos ou mudanças no comportamento.

Estabelecer confiança não significa permitir tudo ou eliminar os limites necessários à convivência. Significa oferecer orientações claras, previsibilidade e tratamento respeitoso.

É importante, ainda, evitar que o estudante desenvolva dependência exclusiva de um único profissional. O vínculo deve favorecer a aproximação com professores, colegas e demais integrantes da comunidade escolar.

2.5 Formação e desenvolvimento profissional

A atuação do cuidador exige conhecimentos que vão além da boa vontade.

É necessário compreender princípios de inclusão, direitos das pessoas com deficiência, comunicação acessível, cuidados pessoais, segurança e ética profissional.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O Decreto nº 12.686/2025, com as alterações posteriores, estabelece requisitos nacionais de escolaridade e formação para o profissional de apoio escolar. A Portaria MEC nº 421/2026 detalha suas atribuições. Por isso, o profissional e a instituição devem consultar a redação vigente e as regras aplicáveis à respectiva rede de ensino.

A formação continuada também é importante porque as necessidades dos estudantes e os recursos disponíveis podem mudar.

Participar de reuniões, conhecer novas estratégias de acessibilidade e dialogar com a equipe escolar são maneiras de aperfeiçoar a atuação.

Reflexão do capítulo: oferecer apoio não significa assumir o controle da vida do estudante. O bom acompanhamento procura desenvolver habilidades e reduzir a dependência sempre que possível.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 — Cuidados Cotidianos, Segurança e Desenvolvimento da Autonomia



Figura 3 - Cuidados cotidianos, segurança e desenvolvimento da autonomia

3.1 A rotina escolar como oportunidade de desenvolvimento

A rotina escolar oferece inúmeras oportunidades para o estudante desenvolver habilidades importantes.

Entrar na sala, organizar os materiais, participar do lanche, utilizar o banheiro e circular pelos espaços são atividades que fazem parte do cotidiano e podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia.

Para alguns alunos com deficiência intelectual, essas ações exigem orientação e acompanhamento.

O cuidador deve procurar compreender quais etapas o estudante consegue realizar sozinho e em quais situações necessita de apoio.

Uma estratégia útil é dividir atividades complexas em pequenas ações.

Por exemplo, para guardar o material após uma aula, o estudante pode receber orientações como fechar o caderno, colocá-lo na mochila e guardar o estojo.

Essa organização torna a atividade mais compreensível e facilita a participação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O objetivo não é acelerar o aluno, mas ajudá-lo a desenvolver segurança e independência.

3.2 Apoio durante a alimentação

O momento da alimentação envolve necessidades físicas, convivência e oportunidades de aprendizagem.

Alguns estudantes precisam de auxílio para abrir embalagens, organizar os alimentos ou utilizar utensílios.

Outros podem necessitar de apoio mais intenso, conforme suas condições individuais.

O cuidador deve respeitar o ritmo do estudante e incentivar sua participação nas ações que consegue realizar.

Quando uma criança consegue segurar uma colher, por exemplo, é importante permitir que utilize essa habilidade, mesmo que leve mais tempo para terminar a refeição.

O profissional também deve observar orientações específicas sobre alimentação, alergias, restrições e eventuais riscos de engasgo, sempre conforme informações formalmente compartilhadas pela família e pela equipe responsável.

Em situações de dificuldade para engolir, não se deve improvisar técnicas de alimentação ou modificar a consistência dos alimentos por iniciativa própria. É necessário seguir as orientações individualizadas dos profissionais habilitados.

O momento do lanche também deve favorecer a convivência. Sempre que possível, o estudante deve compartilhar esse espaço com seus colegas, sem ser separado desnecessariamente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.3 Higiene pessoal e respeito à privacidade

O apoio à higiene exige atenção especial à dignidade do estudante.

Alguns alunos necessitam de ajuda para lavar as mãos, utilizar o banheiro ou organizar suas roupas.

Essas atividades devem ser realizadas de maneira discreta, respeitosa e conforme os protocolos institucionais de proteção.

Antes de prestar auxílio, o cuidador deve explicar o que será feito, utilizando uma linguagem que o estudante compreenda.

Sempre que possível, é importante incentivar sua participação.

Uma criança que ainda não consegue realizar toda a higiene das mãos, por exemplo, pode aprender gradualmente a abrir a torneira, utilizar o sabonete e secar as mãos.

A privacidade deve ser preservada em todas as situações. O profissional não deve expor o corpo do estudante desnecessariamente, fazer comentários constrangedores ou permitir a presença de pessoas sem necessidade.

A assistência deve observar a idade, as preferências, a segurança, os limites corporais e as regras de proteção da criança e do adolescente.

3.4 Segurança nos diferentes espaços da escola

A escola possui ambientes com características diferentes, como salas de aula, corredores, pátios, refeitórios, quadras e escadas.

O cuidador deve conhecer esses espaços e identificar possíveis barreiras à participação segura do estudante.

Alguns alunos apresentam dificuldades para compreender sinais de perigo, reconhecer limites físicos ou orientar-se em ambientes movimentados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Nessas situações, o acompanhamento precisa ser planejado de acordo com as necessidades individuais.

Entretanto, segurança não deve ser confundida com restrição permanente.

Impedir que o estudante participe de brincadeiras, passeios ou atividades coletivas apenas por possuir deficiência intelectual pode prejudicar seu desenvolvimento e contrariar os princípios da inclusão.

O caminho adequado é identificar os riscos reais e organizar os apoios necessários.

Em situações de emergência, como quedas, mal-estar ou acidentes, o cuidador deve seguir os procedimentos da escola, acionar a equipe responsável e solicitar atendimento de saúde quando necessário.

Não deve realizar intervenções para as quais não possua formação e autorização adequadas.

3.5 Como estimular a autonomia?

A autonomia é construída por meio de oportunidades, experiências e apoios adequados.

Ela não significa que o estudante precise realizar tudo sozinho. Significa que suas escolhas, capacidades e possibilidades de participação sejam reconhecidas.

Uma maneira de estimular a autonomia é oferecer pequenas decisões.

O estudante pode escolher entre materiais disponíveis, decidir a ordem de determinadas atividades ou indicar quando necessita de ajuda, respeitado o planejamento escolar.

Outra estratégia consiste em diminuir gradualmente o auxílio quando o aluno demonstra maior segurança.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Se inicialmente precisa de orientação verbal em todas as etapas de uma tarefa, talvez passe a necessitar apenas de um lembrete visual.

Também é importante valorizar o esforço e as conquistas sem infantilizar o estudante.

Em vez de elogios exagerados por atividades comuns, o cuidador pode reconhecer objetivamente o avanço: "Hoje você conseguiu organizar seus materiais seguindo a sequência."

A independência se desenvolve quando o estudante encontra oportunidades reais de agir.

Reflexão do capítulo: desenvolver autonomia exige paciência, continuidade e oportunidades. Uma tarefa realizada com menor ajuda pode representar um avanço importante para o estudante.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 4 — Comunicação, Comportamento e Relações Humanas no Ambiente Escolar



Figura 4 - Comunicação, comportamento e relações humanas no ambiente escolar

4.1 A importância da comunicação no cuidado escolar

A comunicação é uma das principais ferramentas do cuidador escolar. Por meio dela, o profissional compreende necessidades, transmite orientações e estabelece relações de confiança.

Entretanto, comunicar-se não significa apenas falar.

A comunicação também acontece por gestos, expressões faciais, movimentos corporais, imagens, símbolos e outras formas de expressão.

Alguns estudantes com deficiência intelectual apresentam dificuldades para compreender mensagens muito longas ou informações abstratas. Outros precisam de mais tempo para organizar suas respostas.

Por isso, o cuidador deve procurar utilizar uma linguagem clara, respeitosa e adequada à idade do estudante.

Imagine que uma criança esteja preparando seus materiais para uma atividade. Em vez de apresentar várias instruções ao mesmo tempo, o profissional pode orientar uma etapa de cada vez.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante verificar se a mensagem foi compreendida, sem transformar a comunicação em uma sequência de cobranças.

A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities destaca que as habilidades de comunicação integram o comportamento adaptativo e podem ser desenvolvidas com apoios individualizados.

4.2 Estratégias para facilitar a comunicação

Uma comunicação eficiente começa pela observação.

O cuidador precisa identificar como o estudante costuma expressar suas necessidades e quais recursos facilitam sua compreensão.

Para alguns alunos, orientações verbais simples são suficientes. Para outros, o uso de imagens, objetos ou demonstrações pode tornar a mensagem mais acessível.

A organização da rotina por meio de recursos visuais também pode ajudar o estudante a compreender o que acontecerá durante o dia.

Por exemplo, imagens representando a chegada, a aula, o recreio e a saída podem facilitar a compreensão da sequência das atividades.

Outro cuidado importante é respeitar o tempo de resposta.

Quando o aluno demora a responder, o profissional não deve concluir imediatamente que ele não compreendeu. Às vezes, é necessário aguardar alguns segundos ou reformular a orientação.

O cuidador também deve evitar falar pelo estudante quando ele possui condições de se expressar.

Se uma professora pergunta à criança qual atividade deseja realizar, é importante permitir que ela responda, utilizando sua forma habitual de comunicação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O profissional pode facilitar a interação, mas não deve substituir a voz do aluno.

4.3 Compreendendo os comportamentos dos estudantes

O comportamento humano é influenciado por diferentes fatores, como emoções, experiências, ambiente, comunicação e necessidades pessoais.

No caso dos estudantes com deficiência intelectual, algumas dificuldades de comunicação podem tornar mais difícil expressar desconforto, frustração ou insegurança.

Por exemplo, um aluno que não consegue explicar que está cansado pode demonstrar irritação ou resistência para continuar determinada atividade.

Isso não significa que todo comportamento esteja relacionado à deficiência intelectual.

Assim como qualquer criança ou adolescente, o estudante pode sentir medo, tristeza, alegria, ansiedade, cansaço ou frustração.

O cuidador deve evitar interpretações precipitadas.

Em vez de classificar o aluno como desobediente ou difícil, é mais adequado observar o contexto em que o comportamento acontece.

Uma mudança brusca na rotina, um ambiente muito barulhento ou uma tarefa pouco compreendida podem contribuir para determinadas reações.

Também é necessário considerar possíveis situações de dor, doença, conflitos ou outras necessidades que exijam atenção da equipe escolar.

4.4 Como agir diante de situações de agitação ou resistência?

Momentos de agitação podem ocorrer em qualquer ambiente escolar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando um estudante demonstra irritação, chora ou se recusa a participar de uma atividade, a primeira atitude deve ser procurar compreender a situação e preservar a segurança.

O cuidador deve manter uma postura tranquila, evitar discussões e utilizar orientações simples.

Elevar o tom de voz, ameaçar ou expor o estudante diante dos colegas tende a aumentar o constrangimento e pode agravar o conflito.

Se o aluno estiver sobrecarregado, pode ser necessário reduzir estímulos e oferecer um breve momento de reorganização, conforme as estratégias estabelecidas pela equipe pedagógica.

Também é importante reconhecer que o estudante tem direito de expressar insatisfação.

Nem toda recusa deve ser tratada como um problema de comportamento. Em algumas situações, ela pode indicar dificuldade de compreensão, desconforto ou necessidade de adaptação.

Caso ocorram comportamentos que representem risco à integridade física, o profissional deve seguir os protocolos institucionais e solicitar apoio da equipe responsável.

Contenções físicas, punições humilhantes, isolamento forçado e outras medidas coercitivas não devem ser utilizadas como formas rotineiras de controle.

4.5 A convivência com os colegas

A inclusão escolar também depende das relações construídas entre os estudantes.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Ter oportunidades de brincar, conversar e participar de atividades coletivas é importante para o desenvolvimento social e emocional.

O cuidador pode contribuir para essas experiências ao facilitar a participação do aluno nas situações em que necessita de apoio.

Entretanto, é importante evitar que sua presença funcione como uma barreira entre o estudante e os colegas.

Em determinadas situações, o profissional pode incentivar uma interação e depois permitir que as crianças continuem a atividade com maior independência.

Imagine que um estudante tenha dificuldade para iniciar uma brincadeira. O cuidador pode ajudá-lo a compreender as regras e apresentar uma forma de participar.

Depois disso, deve permitir que a interação aconteça naturalmente, intervindo apenas quando necessário.

A convivência também exige atenção a situações de exclusão, preconceito ou bullying.

Quando essas situações ocorrerem, o cuidador deve acolher o estudante e comunicar os fatos à equipe escolar, para que sejam adotadas as providências adequadas.

4.6 A importância do acolhimento emocional

O ambiente escolar pode despertar sentimentos diferentes nos estudantes.

Alguns se adaptam rapidamente às mudanças. Outros precisam de mais tempo para sentir segurança diante de novas pessoas, espaços e atividades.

O cuidador deve reconhecer que as emoções fazem parte do desenvolvimento humano.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando uma criança demonstra tristeza, por exemplo, não é adequado simplesmente exigir que pare de chorar.

Uma atitude mais acolhedora consiste em procurar compreender o motivo do sofrimento e oferecer apoio.

Escutar, respeitar o silêncio e reconhecer os sentimentos do estudante são atitudes que ajudam a construir confiança.

O acolhimento emocional, entretanto, não substitui o acompanhamento especializado quando necessário.

Se o profissional observar sofrimento persistente ou mudanças importantes no comportamento, deverá comunicar a situação à equipe responsável.

Reflexão do capítulo: por trás de uma dificuldade de comunicação ou de um comportamento inesperado, pode existir uma necessidade que ainda não foi compreendida. O cuidador deve observar, acolher e buscar soluções em conjunto com a equipe escolar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 5 — Trabalho em Equipe, Ética Profissional e Construção de uma Escola Inclusiva



Figura 5 - Trabalho em equipe, ética profissional e construção de uma escola inclusiva

5.1 A inclusão é uma responsabilidade coletiva

A inclusão escolar não depende exclusivamente do cuidador.

Ela é construída pela participação de professores, gestores, profissionais de apoio, estudantes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar.

Cada profissional possui responsabilidades específicas, mas todos devem colaborar para que o estudante tenha acesso às oportunidades de aprendizagem e convivência.

O professor é responsável pelo planejamento e pela condução do ensino. O profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) atua na identificação e organização de recursos e estratégias de acessibilidade relacionados à sua função.

O cuidador contribui oferecendo os apoios necessários às atividades escolares, conforme as necessidades identificadas e o planejamento institucional.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A equipe gestora, por sua vez, deve favorecer a organização dos serviços, das condições de acessibilidade e dos procedimentos necessários à inclusão.

Quando esses profissionais trabalham de maneira articulada, o estudante encontra um ambiente mais organizado e acolhedor.

O Ministério da Educação reconhece que a educação inclusiva envolve a responsabilidade dos diferentes profissionais que atuam nos sistemas de ensino.

5.2 O relacionamento entre cuidador e professor

A relação entre cuidador e professor deve ser baseada em diálogo, respeito e cooperação.

O cuidador acompanha situações importantes da rotina e pode observar aspectos que ajudam a equipe pedagógica a compreender melhor as necessidades do estudante.

Por exemplo, pode perceber que determinado aluno participa com maior facilidade quando recebe orientações curtas ou utiliza imagens.

Essas observações podem ser compartilhadas com o professor, que avaliará como incorporá-las ao planejamento.

Da mesma forma, o cuidador precisa conhecer as orientações pedagógicas necessárias à sua atuação.

Não é adequado que cada profissional estabeleça procedimentos diferentes sem diálogo, pois isso pode gerar insegurança para o estudante.

A comunicação entre os profissionais deve ser frequente, objetiva e respeitosa.

Quando surgirem divergências, elas devem ser discutidas de maneira profissional, sem envolver o estudante em conflitos entre adultos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.3 O Plano Educacional Individualizado e o planejamento dos apoios

O acompanhamento de estudantes com deficiência deve considerar suas necessidades individuais e as barreiras presentes no ambiente escolar.

Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme a organização da rede de ensino, são instrumentos importantes para orientar o trabalho.

Esses documentos contribuem para registrar objetivos, estratégias, recursos e apoios necessários à participação e à aprendizagem.

O Decreto nº 12.686/2025, alterado pelo Decreto nº 12.773/2025, e a Portaria MEC nº 421/2026 estabelecem a articulação do profissional de apoio escolar com esses instrumentos de planejamento.

O cuidador não é o responsável por elaborar sozinho esses planos, mas deve conhecer as orientações relacionadas às suas atribuições.

Se o planejamento prevê o uso de uma sequência visual para facilitar a organização da rotina, por exemplo, o profissional pode auxiliar o estudante na utilização desse recurso.

Também pode comunicar à equipe os avanços e as dificuldades observados durante o acompanhamento.

O planejamento deve ser revisto sempre que necessário, pois as necessidades de apoio podem mudar ao longo do desenvolvimento.

5.4 A relação com a família

A família possui conhecimentos importantes sobre a história, os hábitos, as preferências e as necessidades do estudante.

Por isso, a comunicação entre escola e responsáveis pode contribuir para um acompanhamento mais adequado.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Entretanto, essa relação precisa respeitar os procedimentos estabelecidos pela instituição.

O cuidador não deve assumir sozinho decisões sobre o desenvolvimento escolar, os tratamentos ou as necessidades clínicas do aluno.

Informações relevantes devem ser compartilhadas com os profissionais responsáveis, que organizarão o diálogo institucional com a família.

Também é importante evitar julgamentos sobre as condições familiares.

Cada família possui uma realidade própria, e o trabalho da escola deve ser orientado pelo respeito e pela colaboração.

Quando a comunicação acontece de maneira adequada, torna-se mais fácil construir estratégias coerentes entre os diferentes ambientes frequentados pelo estudante.

5.5 Ética profissional e confidencialidade

A ética é fundamental no trabalho do cuidador escolar.

Durante sua atuação, o profissional pode ter acesso a informações pessoais, familiares e de saúde dos estudantes.

Essas informações devem ser tratadas com discrição e compartilhadas apenas com pessoas autorizadas que necessitem conhecê-las para desempenhar suas funções.

Não é adequado comentar diagnósticos, dificuldades pessoais ou situações familiares em conversas informais.

Também não se deve divulgar fotografias, vídeos ou informações sobre os estudantes em redes sociais ou aplicativos pessoais sem a devida autorização e observância das regras institucionais e legais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O respeito à privacidade inclui situações cotidianas, como o acompanhamento ao banheiro, a troca de roupas e o auxílio na alimentação.

O cuidador deve preservar a dignidade do estudante, independentemente de seu nível de autonomia.

Outro aspecto importante é a postura profissional.

Cumprir horários, seguir orientações institucionais, comunicar ocorrências relevantes e tratar todos com respeito são atitudes que fortalecem a confiança no trabalho realizado.

5.6 Prevenção de situações de violência e negligência

O cuidador também deve estar atento a situações que possam comprometer a integridade física ou emocional do estudante.

Sinais de sofrimento, relatos de agressão, humilhações, discriminação ou possíveis situações de negligência não devem ser ignorados.

Quando houver suspeita ou conhecimento de violação de direitos, o profissional deverá seguir os protocolos de proteção da escola e os procedimentos legais de comunicação aos órgãos competentes.

É importante ouvir o estudante com respeito, sem pressioná-lo a repetir relatos ou realizar investigações por conta própria.

A proteção deve acontecer sem exposição desnecessária da criança ou do adolescente.

O cuidador precisa compreender que a segurança envolve tanto os cuidados físicos quanto o respeito à integridade emocional e aos direitos do estudante.

5.7 O desenvolvimento profissional contínuo

A atuação com estudantes com deficiência intelectual exige aprendizado constante.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Cada estudante apresenta necessidades específicas, e nem sempre uma estratégia que funciona com uma criança produzirá o mesmo resultado com outra.

Por isso, o cuidador deve manter uma postura aberta ao diálogo e à atualização profissional.

A participação em formações, reuniões pedagógicas e estudos sobre acessibilidade pode ampliar seus conhecimentos.

Também é importante reconhecer os próprios limites.

Quando uma situação ultrapassa suas competências, solicitar orientação não representa falta de preparo. Pelo contrário, demonstra responsabilidade profissional.

O cuidador não precisa ter todas as respostas, mas deve saber trabalhar em equipe e buscar os encaminhamentos adequados.

Portal IDEA .com.br

5.8 O cuidador como agente de inclusão

O trabalho do cuidador pode contribuir para mudanças importantes na experiência escolar de um estudante.

Às vezes, essas mudanças aparecem em pequenas conquistas: conseguir pedir ajuda, participar de uma brincadeira, organizar um material ou realizar uma atividade pessoal com maior independência.

Esses avanços não devem ser atribuídos exclusivamente ao profissional de apoio, pois resultam da participação do próprio estudante e da colaboração entre diferentes pessoas.

O cuidador contribui oferecendo condições para que essas conquistas aconteçam.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Seu papel não é tornar o estudante dependente de sua presença, mas favorecer sua participação e ampliar suas possibilidades de autonomia.

Uma escola verdadeiramente inclusiva reconhece que cada estudante possui seu próprio percurso e que todos merecem oportunidades de desenvolvimento.

Reflexão do capítulo: o cuidador faz parte de uma rede de apoio. Seu trabalho alcança melhores resultados quando existe diálogo, planejamento e compromisso coletivo com a inclusão.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações Finais

Cuidar de estudantes com deficiência intelectual no ambiente escolar é uma responsabilidade que exige sensibilidade, conhecimento e respeito.

Ao longo deste livro, foi possível compreender que a atuação do cuidador vai além do auxílio em atividades cotidianas. Esse profissional contribui para a acessibilidade, a segurança, a convivência e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes que necessitam de apoio.

Também foi destacado que a deficiência intelectual não determina, de maneira isolada, as capacidades ou o futuro de uma pessoa.

Cada estudante possui sua história, seus interesses, suas habilidades e suas necessidades. Por isso, o acompanhamento deve ser individualizado, respeitando o ritmo de desenvolvimento e evitando comparações.

Outro ponto essencial é compreender que o cuidador não substitui o professor, os profissionais de saúde ou os demais integrantes da equipe escolar.

A inclusão acontece quando diferentes profissionais trabalham de maneira articulada, respeitando suas atribuições e compartilhando o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes.

O cuidado precisa ser oferecido sem atitudes de superproteção. Ajudar é importante, mas permitir que o aluno experimente, participe, faça escolhas e desenvolva suas próprias habilidades também faz parte desse processo.

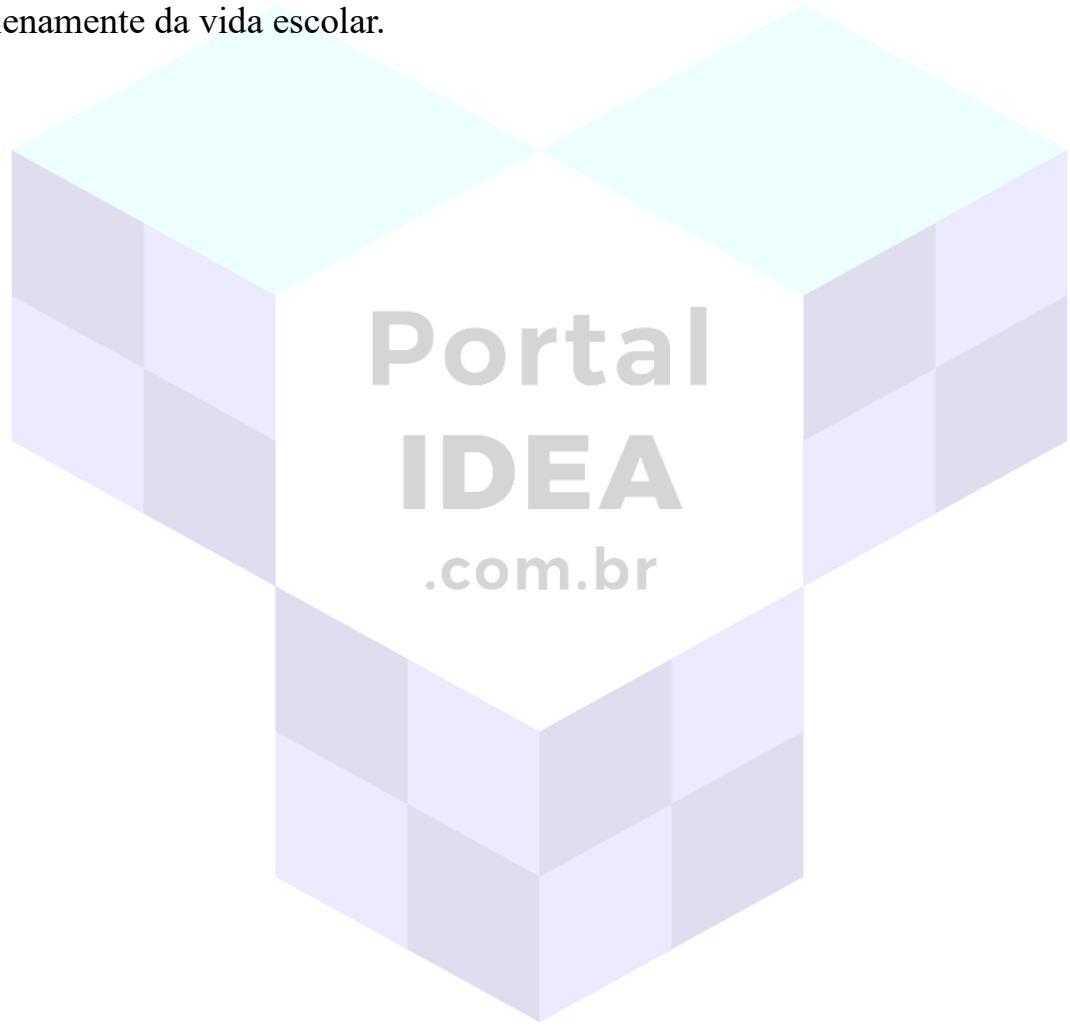
O respeito à privacidade, à comunicação, aos sentimentos e à dignidade deve orientar todas as ações.

Por fim, é necessário reconhecer que a inclusão escolar não se resume à presença física do estudante na escola. Ela se concretiza quando existem oportunidades reais de aprendizagem, convivência e participação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O cuidador pode contribuir significativamente para esse processo ao compreender que seu trabalho não consiste em fazer tudo pelo estudante, mas em oferecer os apoios necessários para que ele desenvolva suas possibilidades.

Cuidar com respeito é reconhecer capacidades, acolher necessidades e contribuir para que cada estudante tenha a oportunidade de participar plenamente da vida escolar.



Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências Bibliográficas

Referências organizadas conforme os elementos essenciais da ABNT NBR 6023:2018, com prioridade para legislação brasileira e documentos institucionais. Consultas realizadas em 12 de novembro de 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 550, de 18 de junho de 2026. Altera a Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026. Brasília, DF: MEC, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Quais profissionais são responsáveis pela Educação Especial? Brasília, DF: MEC, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Quais diretrizes regulamentam a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva? Brasília, DF: MEC, 2025.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026